

O lucro atribuído do Santander subiu 4% no primeiro semestre de 2018, para 3.752 milhões, após registrar um encargo de 300 milhões por custos de integração

O lucro ordinário aumentou 25% em euros constantes, para 4.052 milhões, excluindo o encargo de 300 milhões

Madri, 25 de julho de 2018 – NOTA DE IMPRENSA

- O foco na fidelização de clientes favoreceu um aumento de 10% na margem de juros e de 13% nas receitas por comissões em euros constantes. A qualidade do crédito continuou melhorando durante o trimestre e o rácio de mora do Grupo foi de 3,92%, menos 145 pontos-base do que em junho de 2017.
- O banco fidelizou outros três milhões de clientes em um ano, com aumentos de 2% no crédito e de 6% em recursos em euros constantes (excluindo o impacto das taxas de câmbio).
- O número de clientes que usa serviços digitais subiu 23%, para 28,3 milhões em 12 meses. 47% dos clientes ativos utiliza habitualmente serviços digitais.
- O Grupo continua sendo um dos bancos mais rentáveis e eficientes entre os concorrentes, com um RoTE ordinário de 12,2% e um rácio de eficiência de 47,5%.
- O segundo trimestre de 2018 foi afetado pelo encargo de 300 milhões de euros relacionado fundamentalmente com a integração do Banco Popular. Como resultado, o lucro atribuído entre abril e junho caiu 3% face ao mesmo trimestre do ano passado, para 1.698 milhões de euros. Em euros constantes, o lucro ordinário (excluindo os encargos não recorrentes) aumentou 28%.
- O rácio CET1 de capital do Santander alcançou 10,80% a 30 de junho de 2018. O Grupo prevê cumprir o objetivo de capital e aumentar o lucro por ação com uma taxa de dois algarismos em 2018.

Ana Botín, presidente do Banco Santander, afirmou:

“O Santander conseguiu, no segundo trimestre, um forte incremento nas receitas ordinárias e melhorias na qualidade do crédito, apesar dos movimentos significativos nas moedas em alguns mercados.

Os resultados demonstram que a transformação comercial e digital do Grupo está acelerando e favorecendo a fidelização de clientes e a qualidade do lucro. No último ano, outros três milhões de clientes confiaram em nós e lideramos o setor no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias, como demonstra o lançamento do primeiro serviço de transferências internacionais para clientes particulares baseado em blockchain.

A diversificação geográfica, com uma presença equilibrada na Europa e na América, continua sendo uma das principais forças do Santander e permite sermos o banco com os resultados mais previsíveis entre os nossos comparáveis, além de aumentar o lucro. No trimestre, o Brasil, Espanha, México e Estados Unidos cresceram com força, permitindo neutralizar a conjuntura mais complexa que atravessam outros mercados.

Confiamos em alcançar nossos objetivos em 2018, além de cumprir o plano a três anos”.

Resumo de resultados

	1S18 (m)	1S18 versus 1S17	1S18 versus 1S17 (sem TC)	2T18 (m)	2T18 versus 2T17	2T18 versus 2T17 (sem TC)
MARGEM BRUTA	€24.162	0%	+11%	€12.011	0%	+10%
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	-€11.482	+3%	+12%	-€5.718	+1%	+10%
MARGEM LÍQUIDA	€12.680	-2%	+10%	€6.293	-2%	+10%
PROVISÕES PARA INSOLVÊNCIAS	-€4.297	-8%	+4%	-€2.015	-12%	-1%
IMPOSTOS	-€2.659	+18%	+30%	-€1.379	+22%	+35%
LUCRO ORDINÁRIO	€4.052	+12%	+25%	€1.998	+14%	+28%
LÍQUIDO DE MAIS-VALIAS E SANEAMENTOS	-€300	-	-	-€300	-	-
LUCRO ATRIBUÍDO	€3.752	+4%	+16%	€1.698	-3%	+9%

O Banco Santander obteve um lucro atribuído no primeiro semestre de 2018 de 3.752 milhões de euros, mais 4% do que no mesmo período do ano anterior, após registrar um encargo líquido de 300 milhões relacionado fundamentalmente com a integração de Banco Popular. No momento da aquisição do Popular, a 7 de junho de 2017, o Santander já adiantou que previa registrar 300 milhões de euros anuais em encargos associados à integração até 2019.

Em termos ordinários (excluindo os encargos não recorrentes), o lucro aumentou 25% em euros constantes, para 4.052 milhões de euros, impulsionado por um incremento nas receitas de clientes (+10% em euros constantes). O número de clientes fidelizados, aqueles que consideram o Santander o seu banco principal, subiu 17%, para 19 milhões. O crédito e os recursos de clientes aumentaram 2% e 6%, respectivamente, em euros constantes.

No segundo trimestre isoladamente, o lucro atribuído do Santander registrou uma queda de 3% face ao mesmo período do ano anterior pelos encargos relacionados com a integração. Excluindo estes impactos não recorrentes e a taxa de câmbio, o lucro ordinário no segundo trimestre aumentou 28% comparado com o mesmo período do ano passado, para 1.998 milhões de euros.

No primeiro semestre de 2018, os investimentos em tecnologia voltaram a favorecer o uso de serviços digitais, com um aumento de 23% no número de clientes que utilizam esses serviços, para 28,3 milhões. 47% dos clientes ativos utiliza atualmente serviços digitais pelo menos uma vez por mês.

Em abril de 2018, o banco lançou o Santander One Pay FX no Brasil, na Espanha, Polónia e Reino Unido. É o primeiro serviço de transferências internacionais com tecnologia baseada em blockchain que é implantado em vários mercados simultaneamente. Permite aos clientes particulares que as transferências cheguem ao destino instantaneamente em muitos casos ou no dia seguinte.

Os investimentos em transformação comercial e digitalização motivaram um aumento dos custos de exploração de 3% (+12% em euros constantes). Não obstante, o rácio de eficiência continuou entre os melhores do setor, nos 47,5% (face a uma média entre os comparáveis de mais de 65%).

Comunicação Corporativa

Ciudad Grupo Santander, edificio Arrecife, planta 2

2

28660 Boadilla del Monte (Madrid). Tel. +34 91 2895211 comunicacion@gruposantander.com

www.santander.com - Twitter: @bancosantander



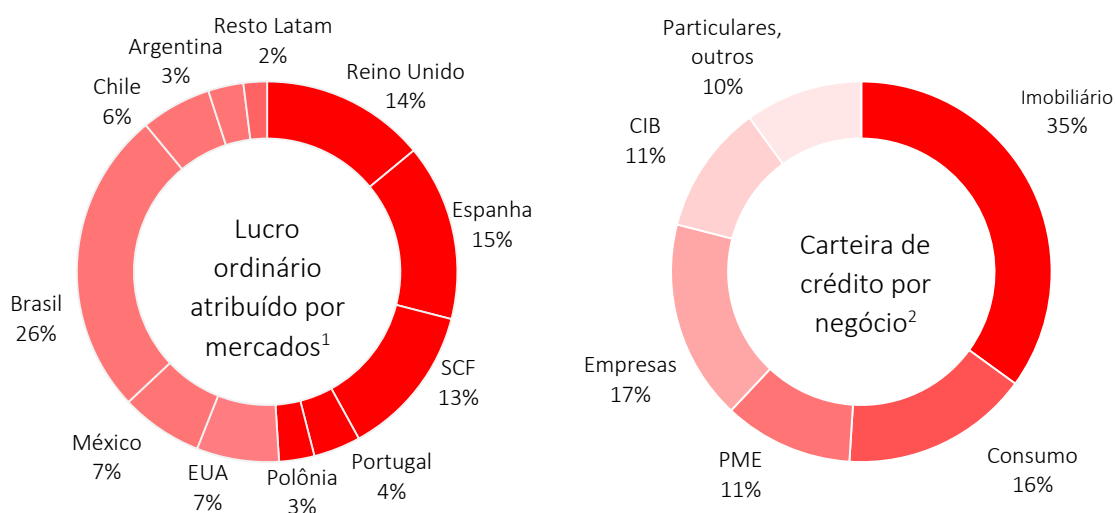
ROBECOSAM
Sustainability Award
Silver Class 2017



O rácio de capital CET1 foi de 10,80% em junho de 2018. O Santander gerou 18 pontos-base de capital organicamente no segundo trimestre, valor que foi neutralizado com a eliminação do excesso de capital dos interesses minoritários do Santander Consumer USA anunciada no primeiro trimestre (-18 pontos-base) e uma queda de 12 pontos-base pela evolução do valor de mercado da carteira disponível para a venda durante o trimestre. No segundo semestre, o Santander prevê obter o impacto positivo no capital da venda da WiZink (nove pontos-base) e alcançar o objetivo de capital para o ano de 11%.

A qualidade do crédito do Grupo melhorou no semestre, com uma queda no rácio de mora de 145 pontos-base, para 3,92%, desde a integração do Popular em junho de 2017. O custo do crédito caiu 18 pontos-base, para 0,99%, o nível mais baixo em muitos anos

A diversificação geográfica, com uma presença equilibrada em mercados maduros e emergentes, continua sendo uma das principais forças do Banco Santander. O lucro ordinário atribuído aumentou em oito dos dez mercados principais em euros constantes no primeiro semestre: A América contribuiu 51% para o resultado do Grupo e a Europa, 49%. O Brasil foi o país que mais contribuiu para os resultados, com 26%, seguido da Espanha, com 15%, e Reino Unido, com 14% do total do lucro. A carteira de crédito também está bem diversificada em termos de segmento de negócio e região.



1. Excluído o centro corporativo, e a atividade imobiliária na Espanha. 2. Créditos sem ATA.

Nos últimos 12 meses, a rentabilidade ordinária sobre o capital tangível (RoTE ordinário), um rácio chave de rentabilidade, aumentou 42 pontos-base, para 12,2%. O RoTE foi de 11,8%, entre os melhores do setor.

O valor líquido contábil dos ativos por ação, de 4,10 euros, foi mais quatro centimos do que no primeiro semestre do 2017, aumentando 6% interanual excluindo o impacto das taxas de câmbio.

O lucro por ação (LPA) foi de 0,216 euros, menos 16 centimos, devido ao impacto dos custos da integração do Banco Popular. O LPA ordinário aumentou para 0,235 euros. O Grupo mantém o objetivo de alcançar um crescimento do LPA de dois algarismos em 2018.

Na assembleia geral de acionistas de 23 de março de 2018, o banco anunciou a intenção de aumentar o dividendo relativo a 2018 em 4,5%, para 23 centimos por ação, sujeito à aprovação pelo conselho de administração e a assembleia geral de acionistas.

Resumo de países

No Brasil, o lucro atribuído aumentou 6%, para 1.324 milhões de euros (+28% em euros constantes) pelo forte crescimento nos volumes de negócio, com uma subida de dois Algarismos do crédito e dos recursos, mais rápido do que a média do mercado. A melhoria na experiência e na satisfação do cliente continuou sendo a principal prioridade estratégica do banco, com o lançamento de novos produtos e serviços de valor agregado. Como resultado, o número de clientes fidelizado cresceu 24% e o de clientes digitais, 30%, fomentando a margem de juros e as receitas por comissões em 17%. O crescimento da atividade correspondeu a uma maior rentabilidade, com um RoTE de 20%, face aos 16,4% de junho de 2017.

Na Espanha, o lucro atribuído caiu 20%, para 500 milhões de euros, devido a um encargo líquido de 280 milhões de euros de custos de reestruturação pela integração do Popular. Sem ter em conta o encargo líquido, o lucro ordinário teria aumentado 24,9%, para 780 milhões de euros. O crédito recuperou 1% face ao trimestre anterior, com forte crescimento em crédito ao consumo, pequenas e médias empresas e private banking. Excluindo o impacto da operação da Blackstone, teve uma redução de 3% em doze meses. Os custos aumentaram após a inclusão do Banco Popular. No entanto, foram compensados com as tendências positivas nas receitas comerciais, com o faturamento de cartões de crédito e com os seguros aumentando com uma taxa de dois Algarismos.

No Reino Unido, o lucro atribuído diminuiu 16%, para 692 milhões de euros (-14% em euros constantes), afetado por uma conjuntura muito competitiva que pressionou as receitas, enquanto os custos aumentaram por um maior investimento em projetos estratégicos, de transformação digital e projetos regulatórios. As provisões para insolvências aumentaram devido à exposição a algumas empresas que entraram em mora no segundo semestre de 2017. No entanto, a qualidade do crédito continuou bem, com uma queda da mora de 11 pontos-base, para 1,12%. Em comparação com o primeiro trimestre, as tendências foram favoráveis, com um lucro atribuído que aumentou 16% (+15,5% em euros constantes) no segundo trimestre graças a maiores receitas por comissões e menores provisões.

O Santander Consumer Finance aumentou o lucro atribuído em 5,5% durante o primeiro semestre, para 669 milhões de euros (+7% em euros constantes), com aumento na nova produção de créditos na maioria das regiões. Os países nórdicos foram os principais contribuintes para os resultados da unidade, com 161 milhões de euros. O crescimento do lucro foi notável em França (+27%), Espanha (+9%) e Polónia (+5% em euros constantes).

No México, o lucro atribuído aumentou 2,5%, para 359 milhões de euros (+13% em euros constantes), após aumentar 400.000 clientes fidelizados desde o primeiro semestre de 2017. A transformação comercial e digital do banco ajudou a fomentar 10% os créditos e 9% os recursos de clientes, resultando em um forte crescimento nas receitas (+7% em euros constantes). A qualidade do crédito continuou forte, com uma taxa de mora estável em 2,58%, e o custo do crédito diminuiu 23 pontos-base, para 2,78%.

Nos Estados Unidos, o lucro atribuído aumentou 37,5%, para 335 milhões de euros (+54% em euros constantes). Tanto o Santander Bank (SB), o negócio bancário varejista, como o Santander Consumer USA (SCUSA), alcançaram uma maior rentabilidade graças ao fato de o SB ter melhorado a eficiência e novamente a margem sobre ativos, enquanto o SCUSA reduziu os custos e provisões para insolvências. Em junho, o Santander Holdings USA aprovou os testes de estresse da Reserva Federal e o regulador não colocou objeções a um aumento no pagamento de dividendos.

No Chile, o lucro atribuído aumentou 4%, para 308 milhões de euros (+8% em euros constantes). O foco na satisfação do cliente e iniciativas digitais e de vínculo apoiaram um bom crescimento do crédito (+8%) e dos recursos de clientes (+4%). A qualidade do crédito continuou melhorando, com uma queda do rácio de mora de 14 pontos-base desde junho de 2017, para 4,86%, enquanto o custo do crédito teve uma redução de 19 pontos-base, para 1,18%.

Em Portugal, o lucro atribuído cresceu 6%, para 250 milhões de euros, com um crescimento das receitas que superou o aumento dos custos. O banco continua se centrando na integração do Popular, que avança como estava previsto.

Na Polónia, o lucro atribuído aumentou 9%, para 156 milhões de euros (+8% em euros constantes) depois de as receitas de clientes aumentarem (+7% em euros constantes), e todos os produtos e segmentos chave crescerem. Os recursos de clientes subiram 11%.

Na Argentina, a debilidade do peso deu lugar a uma queda no lucro atribuído de 29%, para 137 milhões de euros. Excluindo o efeito da moeda, o lucro atribuído aumentou 8%, dado que o negócio ordinário continuou sólido, com volumes em aumento que fomentaram um bom crescimento das receitas.

O Banco Santander é o maior banco da zona euro, com uma capitalização bursátil de 74.097 milhões de euros em 30 de junho de 2018. Tem uma presença sólida em dez mercados principais na Europa e na América, mais de quatro milhões de acionistas e 200.000 funcionários, que prestam serviço a 140 milhões de clientes.

PRINCIPAIS INDICADORES GRUPO SANTANDER

■ BALANÇO (Milhões de euros)	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Ativo total	1.433.833	1.438.470	(0,3)	1.433.833	1.445.261	(0,8)	1.444.305
Empréstimos e recebíveis a clientes	862.092	856.628	0,6	862.092	861.221	0,1	848.914
Depósitos de clientes	774.425	767.340	0,9	774.425	764.336	1,3	777.730
Recursos de clientes totais	981.363	977.488	0,4	981.363	969.778	1,2	985.703
Patrimônio líquido total	104.445	105.466	(1,0)	104.445	100.956	3,5	106.832

Nota: Recursos de clientes totais inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, fundos de pensão e patrimônios administrados

■ RESULTADOS (Milhões de euros)	2T'18	1T'18	%	1S'17	1S'17	%	2017
Margem de juros	8.477	8.454	0,3	16.931	17.008	(0,5)	34.296
Margem bruta	12.011	12.151	(1,2)	24.162	24.078	0,3	48.392
Margem líquida	6.293	6.387	(1,5)	12.680	12.887	(1,6)	25.473
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro ⁽¹⁾	3.791	3.689	2,8	7.480	6.585	13,6	13.550
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora ⁽¹⁾	1.998	2.054	(2,7)	4.052	3.616	12,1	7.516
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.698	2.054	(17,3)	3.752	3.616	3,8	6.619

Variações em euros constantes: 2T'18 / 1T'18: M. de juros: +2,2%; M. bruta: +0,8%; M. líquida: +1,0%; Lucro ordinário atribuível: -0,2%; Lucro atribuível: -15,0%.

1S'18 / 1S'17: M. de juros: +9,6%; M. bruta: +10,6%; M. líquida: +9,6%; Lucro ordinário atribuível: +25,2%; Lucro atribuível: +15,9%.

■ LPA, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	2T'18	1T'18	%	1S'18	1S'17	%	2017
Lucro ordinário atribuível por ação (euro) ⁽²⁾⁽⁴⁾	0,115	0,120	(3,8)	0,235	0,232	1,2	0,463
Lucro atribuível por ação (euro) ⁽⁴⁾	0,096	0,120	(19,4)	0,216	0,232	(6,8)	0,404
RoE	8,13	8,67		8,24	7,97		7,14
RoTE ordinário ⁽¹⁾	12,06	12,42		12,24	11,82		11,82
RoTE	11,61	12,42		11,79	11,82		10,41
RoA	0,65	0,67		0,65	0,64		0,58
RoRWA ordinário ⁽¹⁾	1,60	1,59		1,60	1,45		1,48
RoRWA	1,55	1,59		1,55	1,45		1,35
Eficiência (com amortizações)	47,6	47,4		47,5	46,5		47,4

■ SOLVÊNCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
CET1 fully loaded ⁽²⁾⁽³⁾	10,80	11,00		10,80	9,58		10,84
CET1 phased-in ⁽²⁾⁽³⁾	10,98	11,19		10,98	10,98		12,26
Índice de inadimplência	3,92	4,02		3,92	5,37		4,08
Índice de cobertura	68,6	70,0		68,6	67,7		65,2

■ A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Número de ações (milhões)	16.136	16.136	—	16.136	14.582	10,7	16.136
Cotação (euro) ⁽⁴⁾	4,592	5,295	(13,3)	4,592	5,697	(19,4)	5,479
Valor de mercado (milhões de euros)	74.097	85.441	(13,3)	74.097	84.461	(12,3)	88.410
Recursos próprios tangíveis por ação (euro) ⁽³⁾⁽⁴⁾	4,10	4,12		4,10	4,06		4,15
Preço / recursos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,12	1,29		1,12	1,40		1,32
PER (preço / lucro por ação) (vezes)	10,62	11,06		10,62	12,49		13,56

■ OUTROS DADOS	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Número de acionistas	4.152.125	4.108.798	1,1	4.152.125	4.019.706	3,3	4.029.630
Número de funcionários	200.961	201.900	(0,5)	200.961	201.596	(0,3)	202.251
Número de agências	13.482	13.637	(1,1)	13.482	13.825	(2,5)	13.697

(1) Neste documento apresentam-se diferentes cifras relativas a resultados às que se denomina "ordinárias" nas que não se incluem as partidas conceituadas como não recorrentes, que se apresentam de forma separada na linha de "líquido de ganhos e provisões" que figura justo dantes do lucro líquido atribuível à Controladora da que se dá seu detalhe nas páginas 10 e 11 bem como na secção de Medidas alternativas de rendimento referida a seguir.

(2) Dado de 2018 aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

(3) Em junho de 2017, se inclui-se a ampliação de capital de julho, CET1 fully loaded de 10,72%, CET1 phased-in del 12,08% e recursos próprios tangíveis por ação de 4,18 euros

(4) Dados do junho de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho, para fazê-los comparáveis com os dados de 2018 e de fechamento de 2017

Nota. A informação financeira aqui contida foi aprovada pelo Conselho de Administração da Sociedade, após parecer favorável da Comissão de Auditoria.

De acordo às Diretrizes sobre Medidas Alternativas do Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority (ESMA) em 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt). Inclui-se um glossário das definições e a conciliação com os conceitos apresentados nas demonstrações financeiras de certas medidas alternativas do rendimento utilizadas no presente documento. Ver "Medidas alternativas de rendimento" na página 58.

Informação importante:

Além da informação financeira preparada sob as Normas Internacionais de Informação Financeira ("NIIF"), esta nota de imprensa inclui algumas medidas alternativas de rendimento ("MAR") definidas nas Diretrizes sobre Medidas Alternativas de Rendimento publicadas pela Autoridade Europeia de Valores e Mercados ("ESMA") a 5 de outubro de 2015 (ESMA / 2015 / 1415es), assim como medidas não IFRS ("Medidas não IFRS"). As MAR e as Medidas não IFRS são medidas de rendimento financeiro calculadas usando informação financeira do Grupo Santander, mas que não estão definidas ou indicadas no quadro de informação financeira aplicável e que, portanto, não foram auditadas nem são suscetíveis de ser auditadas na totalidade. Estas MAR e Medidas não IFRS foram utilizadas para permitir uma melhor compreensão do rendimento financeiro do Grupo Santander, mas devem ser consideradas só como informação adicional e, em nenhum caso, substituem a informação financeira preparada segundo as NIIF. Além disso, a forma como o Grupo Santander define e calcula estas MAR e as Medidas não IFRS pode diferir da forma como são calculadas por outras empresas que usam medidas similares e, portanto, podem não ser comparáveis. Para obter maior informação sobre as MAR e as Medidas não IFRS utilizadas, incluindo a definição ou uma conciliação entre os indicadores de gestão aplicáveis e a informação financeira apresentada as demonstrações financeiras consolidadas preparadas segundo as NIIF, deve consultar o Relatório Financeiro 2T 2018, publicado como Fato Relevante em 25 de julho de 2018, a Seção 26 do Documento de Registro de Ações para o Banco Santander registrado na Comissão Nacional do Mercado de Valores (a "CNMV") em 28 de junho de 2018 (o "Documento de Registro") e o elemento 3A do Relatório Anual em formato 20-F registrado na Comissão de Bolsa e Valores dos Estados Unidos (a "SEC") em 28 de março de 2018 (o "Formulário 20-F"). Estes documentos estão disponíveis no website do Santander (www.bancosantander.com).

Os negócios incluídos em cada um de nossos segmentos geográficos e os princípios contábeis de apresentação dos resultados podem diferir dos negócios incluídos e dos princípios contábeis locais aplicados em nossas filiais nas referidas regiões. Em consequência, os resultados das operações e tendências apresentadas para os nossos segmentos geográficos podem diferir significativamente dos das referidas filiais.

O Santander adverte que esta nota de imprensa contém afirmações que constituem "declarações sobre previsões e estimativas" no sentido da Lei Estadunidense sobre Reforma da Litigiosidade sobre Valores de 1995. Estas declarações sobre previsões e estimativas podem ser identificadas por meio de termos como "espera", "projeta", "antecipa", "deveria", "pretende", "probabilidade", "risco", "VAR", "RORAC", "RoRWA", "TNAV", "objetivo", "estimativa", "futuro" e expressões similares. Essas previsões e estimativas aparecem em várias partes da nota de imprensa e incluem, entre outras coisas, comentários sobre o desenvolvimento futuro dos negócios, seu desempenho econômico e a política de remuneração do acionista. Estas previsões e estimativas representam a nossa apreciação atual e expectativas sobre a evolução futura dos negócios, mas é possível que determinados riscos, incertezas e outros fatores relevantes façam com que os resultados e a evolução reais sejam significativamente diferentes do esperado. Estes fatores incluem, entre outros: (1) a situação do mercado, fatores macroeconômicos, diretrizes regulatórias e governamentais; (2) movimentos nos mercados bursáteis nacionais e internacionais, taxas de câmbio e taxas de juros; (3) pressões da concorrência; (4) desenvolvimentos tecnológicos; e (5) alterações na posição financeira ou a solvência de crédito de nossos clientes, devedores ou contrapartes. Existem inúmeros fatores, incluindo entre eles os fatores que indicamos no nosso Relatório Anual, no Formulário 20-F – na seção "Informação Chave-Fatores de Risco" – e no Documento de Registro de Ações – na seção "Fatores de Risco" –, que poderiam afetar adversamente os resultados futuros do Santander e poderiam provocar que os referidos resultados sejam substancialmente diferentes dos previstos nas declarações sobre previsões e estimativas. Outros fatores desconhecidos ou imprevisíveis podem fazer que os resultados difiram significativamente dos descritos nas previsões e estimativas.

As declarações sobre previsões e estimativas são relativas à data desta nota de imprensa e são baseadas no conhecimento, informação disponível e opiniões do momento em que são formuladas. Esses conhecimentos, informação e opiniões podem mudar em qualquer momento posterior. O Santander não é obrigado a atualizar ou a rever as declarações sobre previsões e estimativas relativamente à nova informação, acontecimentos futuros ou por qualquer outra causa.

A informação contida nesta nota de imprensa está sujeita e deve ser lida juntamente com toda a informação pública disponível, incluindo, quando for relevante, documentos que o Santander emita e que contenham informação mais completa. Qualquer pessoa que, em qualquer momento, adquira títulos deve comprar exclusivamente com base em sua própria apreciação sobre os méritos e a adequação dos títulos para a consecução de seus objetivos e com base na informação pública, e depois de ter recebido a assessoria profissional ou de outra índole que considere necessário ou adequado às suas circunstâncias, e não apenas com base na informação contida nesta nota de imprensa. Não deve ser realizado nenhum tipo de atividade investidora apenas com base na informação contida nesta nota de imprensa. Ao colocar este documento à disposição, o Santander não está prestando nenhuma assessoria nem realizando nenhuma recomendação de compra, venda ou qualquer outro tipo de negociação sobre as ações Santander nem sobre qualquer outro título ou instrumento financeiro.

Nem esta nota de imprensa nem qualquer informação aqui contida constitui uma oferta para vender ou o pedido de uma oferta de compra de títulos. Não será realizada nenhuma oferta de títulos nos EUA salvo em virtude do registro de tal oferta sob a U.S. Securities Act of 1933 ou da correspondente isenção. Nenhum conteúdo nessa nota de imprensa pode ser interpretado como um convite para realizar atividades investidoras sob os propósitos da proibição de promoções financeiras contida na U.K. Financial Services and Markets Act 2000.

As declarações sobre rendimento histórico e taxas de crescimento não pretendem fazer entender que o comportamento, o preço da ação ou o lucro (incluindo o lucro por ação) para qualquer período futuro serão necessariamente iguais ou superiores aos de qualquer período anterior. Nada nessa nota de imprensa deve ser tomado como uma previsão de resultados ou lucros.

Comunicação Corporativa

Ciudad Grupo Santander, edificio Arrecife, planta 2

28660 Boadilla del Monte (Madrid). Tel. +34 91 2895211 comunicacion@gruposantander.com

www.santander.com - Twitter: @bancosantander